

Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo de Santa
Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e
Inadimplência do Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Agosto de 2020

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	1
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	5
ANÁLISE NAS CIDADES	7
CONCLUSÃO.....	11
METODOLOGIA.....	12

Percentual de famílias endividadas volta a aumentar após 4 meses consecutivos de queda e níveis historicamente baixos de endividamento e inadimplência

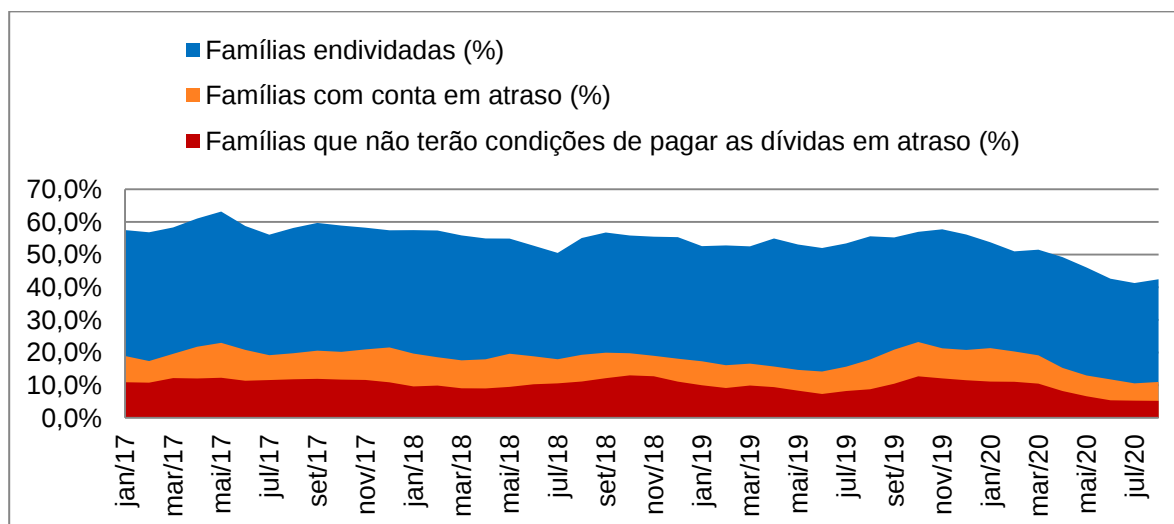
Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Ago/19	Jul/20	Ago/20
Total de endividadas	55,6%	41,3%	42,4%
Dívidas ou contas em atraso	17,9%	10,6%	11,0%
Não terão condições de pagar	8,8%	5,3%	5,2%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O número de famílias endividadas em Santa Catarina seguia numa tendência de queda desde dezembro de 2019, que se tornou mais acentuada a partir de março, com o início da pandemia. Estima-se que 47.581 famílias catarinenses deixaram de estar endividadas, uma redução de 17,3% no número de famílias endividadas desde março deste ano. Acompanhou também este movimento uma redução sustentada da inadimplência (contas em atraso) e das famílias que não teriam condições de pagar suas dívidas em atraso.

Ao comparar a situação com o mesmo mês do ano passado a magnitude das reduções são ainda maiores. O mês de Agosto, porém, sinaliza uma primeira reversão nesta tendência dos últimos meses ao apresentar um aumento de 1,1 pontos percentuais (p.p.) no total de famílias endividadas – ainda assim, o mês apresentou nos últimos três anos uma tendência sazonal de aumento do endividamento no estado, o que pode explicar em parte o resultado deste mês, que inclusive teve uma expansão do endividamento bem menor que o observado nos anos anteriores.

Síntese dos resultados desde janeiro de 2017



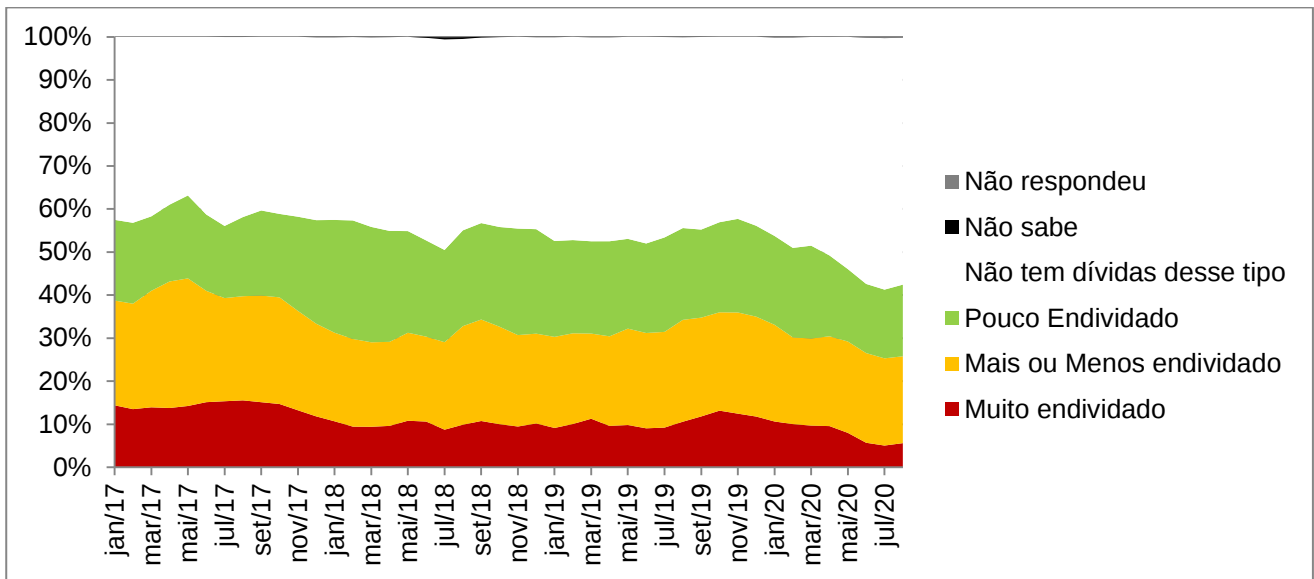
O endividamento não pode ser avaliado como algo necessariamente negativo, pois se deve entender que qualquer tipo de compromisso financeiro acordado para o futuro é considerado uma dívida. Portanto, o endividamento das famílias também expressa o aquecimento do consumo e as condições financeiras da economia em relação ao crédito, através de intrincadas relações com variáveis de renda, emprego, poupança e crescimento econômico presente e esperado, ao que se deve comparar o perfil do endividamento para entender sua relação com a demanda e as capacidades de pagamento.

A situação do endividamento em Santa Catarina se revelou muito mais estável e favorável em relação ao agregado nacional, que tem quebrado nos últimos meses recordes históricos de endividamento (67,5% das famílias brasileiras estão endividadas em Agosto), e observa também uma expansão acentuada da inadimplência no país (26,7%), segundo pesquisa da CNC. Os movimentos do estado vinham no sentido inverso do apresentado ao nível nacional até o mês de Julho.

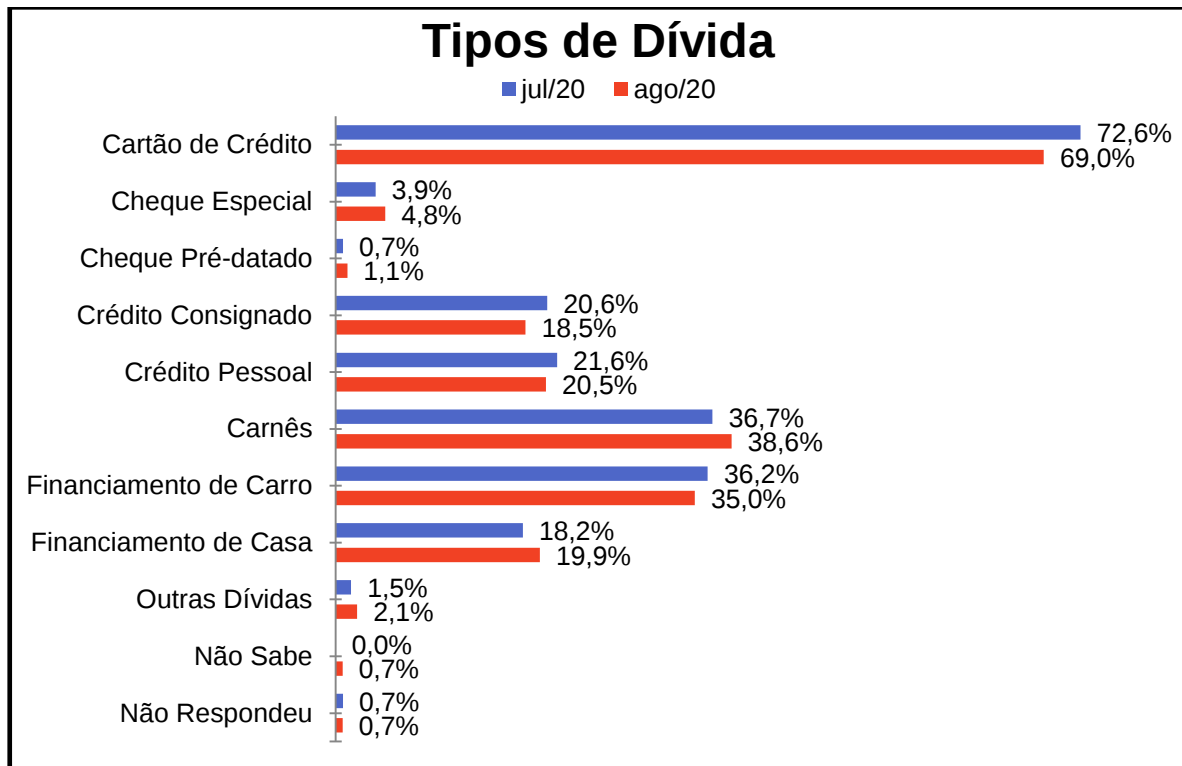
Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Ago/19	Jun/20	Ago/20
Muito endividado	10,6%	5,1%	5,6%
Mais ou menos endividado	23,7%	20,3%	20,2%
Pouco endividado	21,3%	16,0%	16,6%
Não tem dívidas desse tipo	44,4%	58,4%	57,4%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,2%	0,2%

A percepção do nível de endividamento é de especial importância na análise do endividamento, pois propicia informações sobre como as famílias observam suas dívidas e pode indicar a capacidade de pagá-las. Neste mês, voltou a crescer ligeiramente as famílias cuja percepção é de estarem muito endividadas (+0,5 p.p.) ou pouco endividadas (+0,6 p.p.), o que provavelmente indica uma pequena deterioração do nível de endividamento de algumas famílias, ao mesmo tempo que expressa a inserção/retorno de famílias ao endividamento em níveis sustentáveis e controlados – esse movimento é acompanhado de uma estabilidade naqueles mais ou menos endividados (-0,1 p.p.) e a redução de -1,0 p.p. nos que não possuem dívidas. As variações, porém, são tão pequenas que ainda é necessário aguardar o desenvolvimento dos próximos meses para identificar com mais clareza quais as relações entre os movimentos.

Percepção do Nível de Endividamento desde janeiro de 2017



Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, porém desde Maio apresentou acentuada retração após rapidamente atingir o pico da série histórica iniciada em 2013 com 78,2% dos entrevistados citando este tipo de dívida. Atualmente, em Agosto, a proporção das citações se reduziu para 69,0%, retornando aos níveis de Fevereiro deste ano.



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

O tipo de dívida que apresentou o maior crescimento em pontos percentuais (+1,9 p.p.) foram os carnês (38,6%), que ainda assim se encontram em níveis abaixo do pré-crise – em janeiro deste ano, por exemplo, 45,5% dos entrevistados citavam este tipo de endividamento que é ligado diretamente ao consumo, geralmente de duráveis e semiduráveis, ou então a prestação de serviços e associações. Tanto a redução anterior como o crescimento deste mês ocorreram de maneira muito mais intensa nas faixas de renda acima de 10 salários mínimos (SM), ainda que as faixas menores que 10 SM também tenham seguido a mesma tendência. Expandiram-se também as dívidas relacionadas a financiamento de casa (+1,7 p.p.), cheque especial (+0,9 p.p.), cheque pre-datado (+0,4 p.p.) e outras dívidas (+0,6 p.p.)

Além disso, a redução dos tipos de dívida ocorreu principalmente no crédito consignado (-1,6 p.p.) e crédito pessoal (-1,1 p.p.), que são formas relativamente menos propensas ao consumo. Também houve retração no financiamento de carros (-1,2 p.p.), após um crescimento expressivo nos últimos meses. Deve-se ponderar, porém, que parte desses movimentos também estão relacionados à entrada/retorno de famílias ao endividamento, o que altera a proporção das respostas devido a uma ampliação da base e não apenas à liquidação de determinados tipos de dívida.

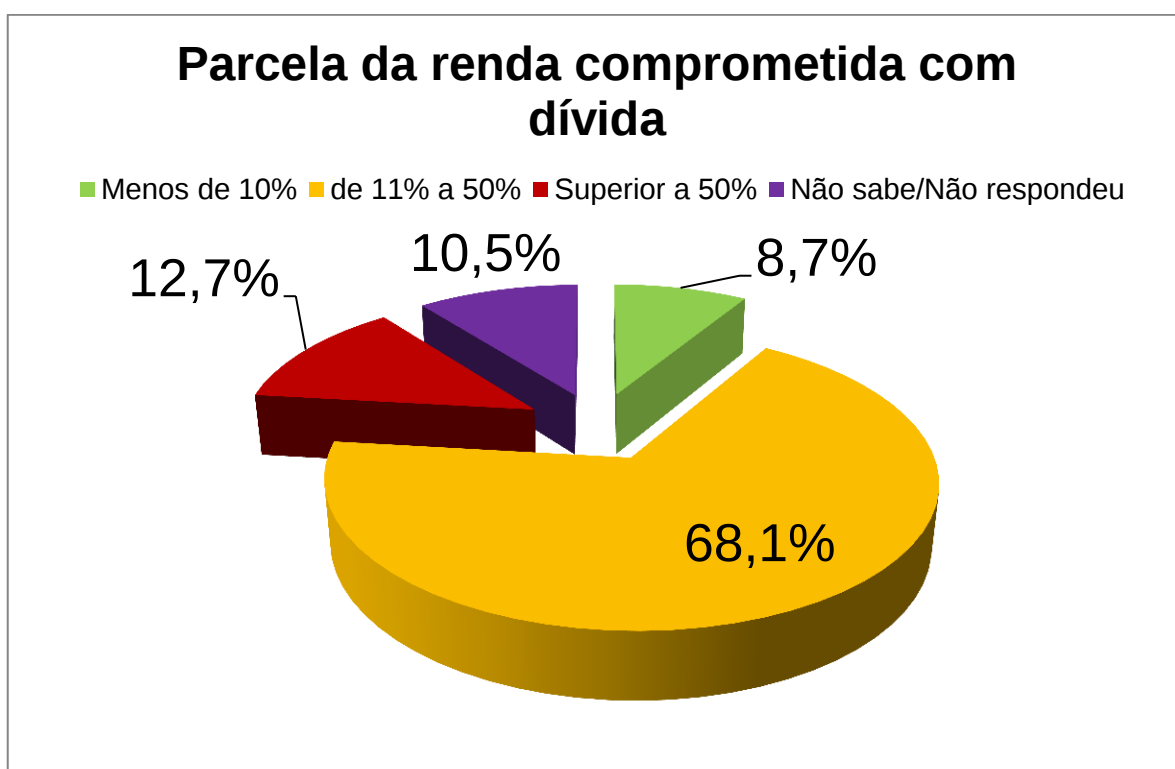
O tempo de comprometimento com as dívidas, por sua vez, reverteu a tendência inicialmente constatada na pandemia de aumento no tempo de comprometimento com dívida, que atingiu o pico da série histórica em Junho. Desde Julho, esse tempo vem se reduzindo no agregado, especialmente devido a um aumento das faixas de comprometimento até 6 meses. Agora em Agosto, porém, a redução desacelerou e foi concentrada no decréscimo dos endividados com comprometimento de 6 meses a 1 ano, que porém também foi acompanhado por incremento menor nas dívidas por mais de um ano

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Julho/20			Agosto/20		
	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %
até 3 meses	10,5%	9,4%	17,6%	10,8%	9,8%	17,3%
entre 3 e 6 meses	5,8%	5,7%	7,1%	6,4%	6,6%	6,7%
entre 6 meses e 1 ano	11,5%	9,9%	13,4%	10,0%	10,2%	8,3%
por mais de um ano	63,9%	65,3%	58,0%	65,0%	65,4%	61,1%
Não sabe / Não respondeu	8,4%	9,7%	3,9%	7,8%	8,0%	6,7%
Tempo médio em meses	10,0	10,1	9,1	9,9	10,0	9,3

O tempo médio de comprometimento das dívidas em Santa Catarina reduziu ligeiramente para 9,9 meses. Dessa maneira, pode-se observar que o perfil do endividamento, com a entrada/retorno de mais famílias, esteve

relacionada predominantemente a tempos de comprometimento de curto prazo, porém paradoxalmente com incremento também das dívidas de maior prazo, acima de um ano, o que pode estar relacionado em alguma medida ao aumento dos financiamentos imobiliários.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas, por sua vez, reduziu-se na média para 31,3% - número considerado preocupante, mas que está de acordo com níveis anteriores e apresentou neste mês um recuo de -0,7 p.p.. Na comparação com o mesmo mês do ano passado se constata certa deterioração, que se agravou no início da pandemia, com o aumento das parcelas superiores a 50% (+3,6 p.p.) e menor participação das parcelas com menos de 10% de comprometimento da renda (-5,7 p.p.), o movimento da comparação mensal em Julho e Agosto foram no sentido inverso, indicando uma redução da renda comprometida com dívida.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A taxa de inadimplência, que representa a porcentagem de famílias com contas em atraso, ficou em 11,0%, um aumento de 0,4 p.p. na comparação mensal, após 6 meses consecutivos de queda. Apesar do aumento no número de famílias endividadas, o crescimento da inadimplência foi proporcionalmente maior, de maneira que houve um ligeiro incremento na proporção de contas em atraso entre as famílias endividadas, que atingiu 26,0%. O incremento das

contas em atraso, porém, concentrou-se nas faixas acima de 10 SM, enquanto nas faixas abaixo continuou até mesmo a tendência de redução da inadimplência.

O número de famílias que informou não ter condições de pagar suas dívidas reduziu-se para 47,4% (-2,6 p.p.) das famílias com contas em atraso, o que representa 5,2% do total de famílias no estado. Esse movimento foi também desigual nas faixas de renda, com melhoria relativa das condições de pagamento das faixas de renda até 10 SM, ainda que a mesma esteja concentrada em condições parciais de quitação dos débitos, com redução daqueles que não tem condições de pagar, assim como daqueles que teriam condições de quitação total das dívidas em atraso. Nas faixas de renda acima de 10 SM o movimento é o inverso, com um antagonismo crescente entre famílias com capacidade de pagamento total das contas em atraso contrastando com um crescimento acentuado das famílias que não terão condições de pagamento.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Julho/2020			Agosto/2020		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
sim, totalmente	22,8%	23,4%	25,5%	20,6%	18,0%	37,8%
sim, em parte	21,0%	20,8%	25,2%	28,2%	32,9%	11,2%
não terá condições de pagar	50,0%	55,1%	29,2%	47,4%	47,8%	41,0%
não sabe	6,1%	0,7%	20,2%	3,8%	1,3%	10,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não terão condição de pagar (Dentre o total de famílias)	5,3%	7,0%	1,2%	5,2%	5,9%	2,4%

Outra alteração considerável no perfil das contas em atraso dos catarinenses se refere ao tempo do pagamento em atraso, que apresentou uma melhoria significativa nos prazos relacionados ao pagamento das contas em atraso, a média se reduziu de 61,5 para 58,5 dias, principalmente com o incremento das perspectivas de pagamento entre 30 e 90 dias, assim como ligeiro aumento nas condições de pagamento até 30 dias.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Julho/2020			Agosto/2020		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
até 30 dias	28,9%	30,7%	22,0%	30,6%	33,8%	17,9%
de 30 a 90 dias	21,9%	21,9%	25,2%	28,5%	31,0%	19,2%
acima de 90 dias	48,2%	46,1%	52,8%	40,8%	35,0%	62,9%
Não sabe / Não respondeu	1,0%	1,3%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%
Tempo médio em dias	61,5	60,0	66,0	58,5	55,3	70,8

ANÁLISE NAS CIDADES

Situação das Famílias	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	37,5%	28,1%	42,8%	52,6%
Dívidas ou contas em atraso	4,6%	6,3%	12,6%	18,4%
Não terão condições de pagar	2,5%	2,4%	6,4%	7,8%

O aumento no número de famílias endividadas, assim como das famílias inadimplentes, não se expressou de maneira homogênea nas cidades pesquisadas, de maneira que não representa uma tendência única do estado. Destaca-se que a principal influência sobre o agregado estadual se deve a um aumento no endividamento em Blumenau (+2,7 p.p.) e Joinville (1,9 p.p.), enquanto tal nível permaneceu estável em Florianópolis e reduziu 0,9 p.p. em Chapecó. Apenas nessa cidade, a com menor percentual de famílias endividadas dentre as pesquisas, a inadimplência permaneceu estável com ligeira redução, nas outras houve pequeno incremento, que foi mais intenso em Joinville (+1,0 p.p.). Florianópolis segue sendo a cidade com maior nível de endividamento e inadimplência, porém houve pequena redução de 0,3 p.p. na proporção de famílias que não terão condições de pagar as dívidas, situação observada em Chapecó (-1,7 p.p.) com maior intensidade, nas outras cidades houve pequeno incremento neste aspecto.

Nível de endividamento	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	5,7%	1,7%	4,5%	8,6%
Mais ou menos endividado	22,2%	16,3%	26,8%	12,4%
Pouco endividado	9,5%	10,1%	11,5%	31,6%
Não tem dívidas desse tipo	62,5%	71,9%	57,2%	46,7%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%

Em relação ao nível de endividamento, observa-se movimentos bastante variados entre as cidades, com aumento na percepção de estar muito endividado em Blumenau (+1,9 p.p.) e Joinville (+0,9 p.p.), estabilidade em Chapecó e redução em Florianópolis (-0,7 p.p.). Para o nível de pouco endividado houve redução da proporção também em Blumenau (-0,7 p.p.) e Joinville (-1,2 p.p.), com incremento em Chapecó (+0,4 p.p.) e Florianópolis (+1,7 p.p.).

Em relação aos tipos de dívida também é possível constatar similaridades e contrastes entre as cidades, com dinâmicas bastante particulares em cada caso. No caso das dívidas de Cartão de Crédito houve redução nas cidades analisadas, especialmente em Joinville (-10,0 p.p.) e Chapecó (-7,7 p.p.), excetuando-se Blumenau, onde este tipo de dívida aumentou em 1,9 p.p., o que situa a cidade ainda mais na liderança do uso deste tipo de dívida entre as pesquisadas. Chapecó, por sua vez, teve um crescimento acentuado no uso do Cheque Especial (+7,5 p.p.) e Carnês (+12,8 p.p.), sendo que este último tipo de dívida também viu crescimento significativo em Florianópolis (+5,0 p.p.) e foram constatadas quedas menores em Blumenau (-3,0 p.p.) e Joinville (-1,1 p.p.). O financiamento de carro teve pequena redução em todas as cidades analisadas, ao passo que o financiamento de casa aumentou nas cidades pesquisadas, excetuando-se Florianópolis (-1,5 p.p.). O crédito consignado reduziu-se em todas as cidades analisadas e o crédito pessoal teve crescimento em Blumenau (+2,0 p.p.) e Chapecó (+0,3 p.p.), enquanto observou quedas maiores em Joinville (-3,0 p.p.) e Florianópolis (-2,1 p.p.).

Tipo de dívida	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	79,5%	61,5%	60,9%	72,8%
Cheque especial	4,6%	7,5%	2,6%	6,5%
Cheque pré-datado	1,0%	0,0%	1,0%	1,9%
Crédito consignado	25,7%	13,8%	27,2%	4,3%
Crédito pessoal	25,3%	22,4%	29,3%	5,2%
Carnês	35,9%	52,3%	44,3%	28,1%
Financiamento de carro	49,2%	37,9%	41,7%	13,8%
Financiamento de casa	28,0%	10,9%	21,5%	15,0%
Outras dívidas	0,0%	0,0%	0,5%	6,7%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,5%	1,8%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,5%	1,8%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano” e na passagem para Agosto esse tempo aumentou em Chapecó (+0,4 mês) e Joinville (+0,1 mês), enquanto reduziu em Florianópolis (-0,3 mês) e Blumenau (-0,2 mês). Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo é Joinville, com média de 11,5 meses, seguida por Blumenau com 11,3 meses. A com menor tempo é Florianópolis com 6,7 meses em média. Chapecó apresentou um incremento considerável nas dívidas com comprometimento por mais de 1 ano, chegando a uma média de 11 meses.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	4,7%	3,4%	1,1%	30,6%
Entre 3 e 6 meses	0,0%	1,7%	1,0%	20,4%
Entre 6 meses e 1 ano	5,7%	14,4%	8,8%	13,0%
Por mais de um ano	82,9%	75,3%	75,4%	33,1%
Não sabe / Não respondeu	6,6%	5,2%	13,8%	2,9%
Tempo médio em meses	11,3	11,0	11,5	6,7

Nas contas em atraso, os moradores de Blumenau passaram a ter a maior média de tempo de pagamento de dívidas em atraso do estado, ainda que tal tempo tenha se reduzido significativamente este mês na cidade (-4,3 dias), a redução foi muito maior em Chapecó (-14,2 dias), que estava à frente neste quesito no estado. Florianópolis foi a única cidade entre as pesquisadas onde houve acréscimo no tempo médio. Joinville manteve o melhor desempenho, com uma média de 53,8 dias de atraso.

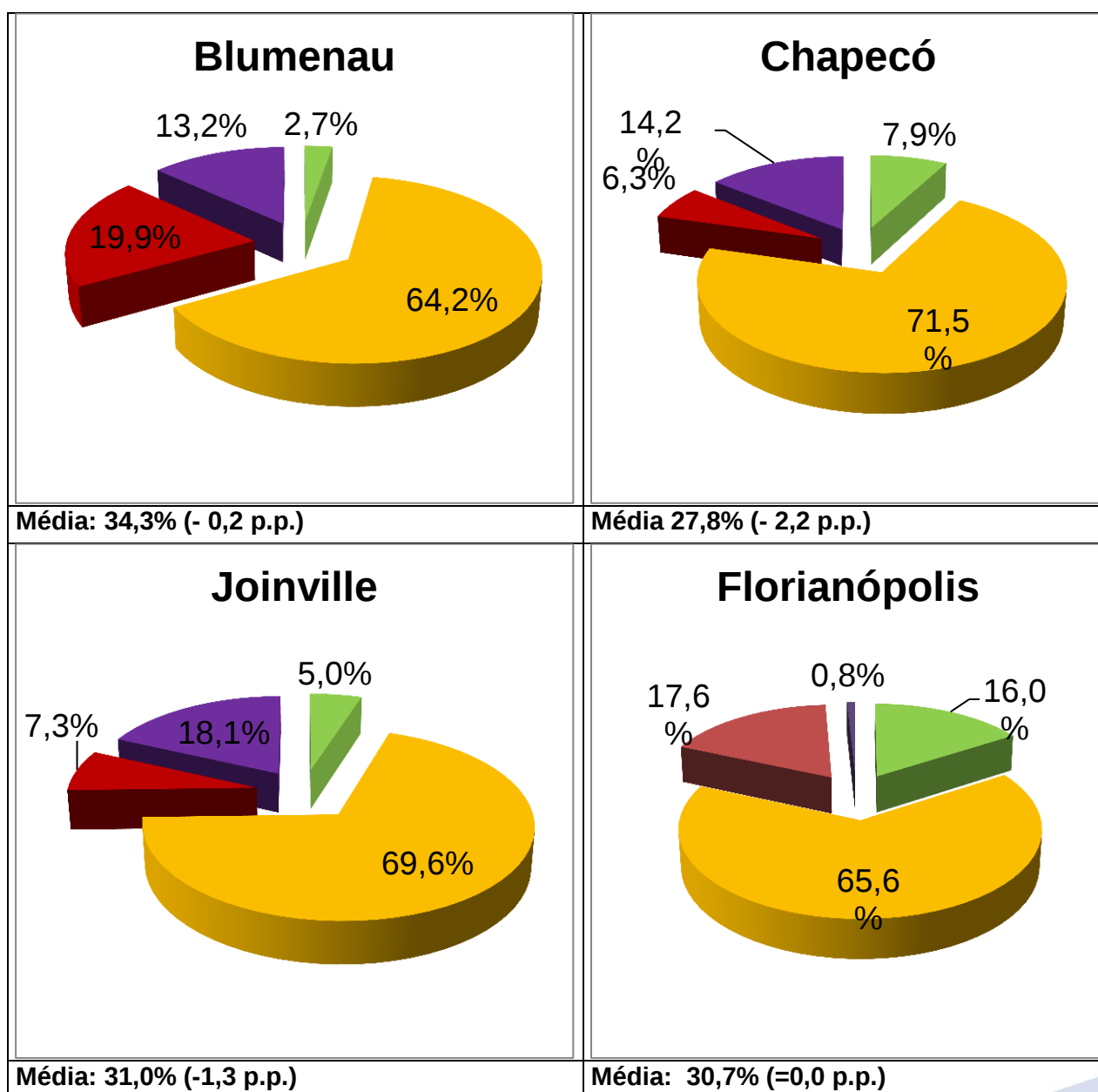
Por outro lado, a piora das condições de pagamento a partir daquelas famílias com contas em atraso que comunicaram não ter condições de pagar suas dívidas em atraso foi observada principalmente em Blumenau (+8,3 p.p.) que apresenta crescimento considerável deste indicador pelo segundo mês consecutivo, porém ainda está significativamente abaixo dos níveis pré-crise (63,4% não tinham condições de pagar em fevereiro deste ano). As demais cidades apresentaram redução neste indicador, com destaque para Chapecó que se tornou a cidade com menor proporção de famílias que não terão condições de pagar suas contas em atraso.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	28,2%	23,1%	41,7%	23,1%
De 30 a 90 dias	21,1%	53,8%	16,4%	37,8%
Acima de 90 dias	50,7%	23,1%	41,9%	38,7%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Tempo médio em dias	62,5	56,5	53,83	61,2
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	14,1%	15,4%	22,0%	26,6%
Sim, em partes	21,1%	46,2%	25,8%	29,2%
Não terá condições de pagar	53,5%	38,5%	50,5%	42,5%
Não sabe	11,3%	0,0%	1,6%	1,6%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Por fim, faz-se necessário analisar a trajetória da parcela da renda comprometida com dívidas nas cidades pesquisadas, de início constata-se que houve redução nessa parcela em todas as cidades, com exceção de Florianópolis que se manteve estável sem variação. A cidade com maior parcela é Blumenau que tem em média 34,3% da renda comprometida com dívidas, quase 20% dos entrevistados afirmaram possuir dívidas que comprometem mais de 50% de sua renda. Chapecó reduziu ainda mais a renda comprometida com dívidas, consolidando a menor média (27,8%) entre as cidades da pesquisa

Parcela da renda comprometida com dívidas

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu



Legenda: verde: menos de 10%; amarelo: de 10% a 50%; vermelho: mais de 50%; roxo: NS/NR

CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de Agosto de 2020 aponta para uma mudança na dinâmica do endividamento no estado, com o fim da tendência mais forte a partir de março de redução do endividamento e inadimplência. Neste mês o indicador aumentou ligeiramente 0,7 ponto percentual após 4 meses consecutivos de queda, de maneira que estima-se que 42,4% famílias em Santa Catarina possuam algum tipo de dívida. A inadimplência também seguiu essa tendência e voltou a aumentar, chegando a 11,0%. Já o número de famílias que não terão condições de pagar suas contas em atraso manteve-se praticamente estável, com ligeira redução para 5,2%.

Ao levar em consideração os tipos de dívida, a pesquisa revela que o cartão de crédito é a principal fonte de endividamento (69,0%), mesmo que esta tenha reduzido e retornado aos níveis de citação de fevereiro. Por outro lado, o principal aumento nas citações ocorreu de maneira mais intensa com carnês (38,6%; +1,9 p.p.) e financiamento imobiliário (19,9%; +1,7 p.p.), o que denota que o atual movimento de endividamento em Santa Catarina está ligado ao consumo parcelado e também atividades imobiliárias. Isso também pode ser relacionado, por exemplo, ao observar o tempo de comprometimento com dívidas, que se manteve praticamente estável (9,9 meses, -0,1 mês), com um aumento nas dívidas de curto prazo, até 6 meses, e também naquelas de maior prazo, acima de 1 ano.

Inicialmente, frente à crise e pandemia, as famílias do estado apresentaram um movimento *precaucionário* de liquidação de dívidas e redução do consumo a prazo, o que diferiu consideravelmente das condições ao nível nacional, onde se observou um crescimento do endividamento e inadimplência. Com o início da retomada de alguns indicadores do comércio e serviços no estado, e avaliando as alterações no perfil do endividamento com esse novo influxo de famílias, infere-se que o aumento neste mês de Agosto foi predominantemente positivo e relacionado ao consumo. A pesquisa também verificou que continuou a tendência de redução na parcela da renda comprometida com dívida, que chegou a 31,3% neste mês.

Alerta-se, por fim, para um primeiro aumento mais que proporcional da inadimplência, que caso persista e se relacione a problemas de emprego e renda indicará uma deterioração do perfil de endividamento no estado. Ainda assim, considera-se que tal indicador se encontra em patamares historicamente baixos após atingir o menor nível da série histórica em Julho, com a inadimplência se reduzindo nos últimos meses em um ritmo ainda maior que o próprio endividamento, de maneira que seu aumento é até mesmo esperado em certa medida e deve ser acompanhado em relação ao tempo de pagamento em atraso (58,5 dias; -2 dias em relação a Julho) e as condições de pagamento, que continuaram a demonstrar sinais positivos.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.